

Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da UFJF

*Ana Paula de Paula Loures de Oliveira¹ ;
Luciane Monteiro Oliveira²*

O Museu de Arqueologia e Etnologia Americana – MAEA/UFJF ainda não possui o arcabouço de um museu convencional, tal qual conhecemos de outras instituições. Trata-se de um núcleo de pesquisa cadastrado no CNPq que tem sob sua guarda um rico acervo, que durante quinze anos ficou sob a responsabilidade do Prof. Franz Joseph Hochleitner no Setor Arqueoastronomia.

Criado em 1986 este Setor passou a ser depositário da coleção arqueológica composta por artefatos provenientes do em torno de Tiwanaku na Bolívia, reunida pelo Prof. Hochleitner durante o ano de 1959, quando recebeu uma bolsa da Organização Internacional do Trabalho para implementar um curso de formação tecnológica para a população carente na região. A coleção boliviana é formada, fundamentalmente, por artefatos provenientes de doações de alunos deste curso técnico. Entre os mais significativos estão os crânios intencionalmente deformados que supostamente teriam pertencido a integrantes de ordens sacerdotais ou guerreiras e dez artefatos confeccionados em cobre e zinco. Trata-se de pingentes e instrumentos cirúrgicos para trepanação, uma prática muito comum das culturas andinas. Nesta coleção estão ainda vasilhas de cerâmica que variam em datação de 500 a 2000 anos antes do presente.

¹ Coordenadora do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da UFJF. apaula@gmx.net

² Pesquisadora do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da UFJF. lumonteirooliveira@hotmail.com

Além do material pré-colombiano, a coleção Hochleitner de Arqueologia é formada por diversos artefatos líticos e fósseis encontrados nas proximidades de Juiz de Fora e doados à Universidade. Os mais significativos são as pontas de flechas de quartzo, turmalina e feldspato, bem como as machadinhas confeccionadas em granito, xisto e sílex. Ao todo, a coleção doada pelo Prof. Hochleitner conta com cerca de quarenta exemplares de culturas e origens diversas, muitas delas não identificadas, além de um pequeno número representativo de minerais da região.

Já a coleção Nely Ferreira do Nascimento, composta por artefatos da cultura material Maxakali foi reunida pela antropóloga durante os mais de dez anos de pesquisa que desenvolveu junto ao grupo. Cerca de setecentos exemplares, entre os quais arcos, flechas, vasilhas de cerâmica, tecelagem, esculturas em madeira e cerâmica, instrumentos de pesca e música, bem como adornos de modo geral são constitutivos da coleção. Seu trabalho junto aos Maxakali se iniciou na década de setenta, tendo como enfoque principal, os problemas econômicos, culturais e sociais surgidos a partir do contato mais intenso do grupo com a sociedade envolvente.

A coleção doada à UFJF em 1990 e anexa ao acervo do Setor de Arqueoastronomia dois anos mais tarde, foi, inúmeras vezes, enriquecida por artefatos obtidos durante as pesquisas de campo de sua equipe de pesquisadores. Após a anexação da coleção etnográfica ao acervo, a Antropologia começou a fazer parte dos interesses da equipe. No ano de 1999, um dos primeiros resultados dessa união foi a confecção de uma dissertação de mestrado desenvolvida por Luciane Monteiro Oliveira sobre a produção cerâmica Maxakali, sob o enfoque da etnoarqueologia.

Mas é com o inesperado afastamento do Prof. Franz Joseph Hochleitner em 1999, que a equipe do Setor de Arqueo-

astronomia se volta para o desenvolvimento de ações culturais na Zona da Mata mineira, atuando nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, conservação e preservação, com vista a um maior conhecimento do contexto no qual se insere. Sua principal característica é a proposição de projetos nas áreas de Arqueologia, Antropologia, Museologia e áreas afins, de forma interdisciplinar. É, pois, neste momento que o Museu de Arqueologia e Etnologia Americana – MAEA assume sua identidade enquanto núcleo de pesquisa cadastrado no CNPq, concedendo ao Setor de Arqueoastronomia sua almejada legitimidade institucional.

O projeto temático que possibilitou reunir os diversos pesquisadores que hoje integram a equipe multi e interdisciplinar do MAEA é o de "Mapeamento Arqueológico e Cultural da Zona da Mata Mineira". Seu objetivo principal é a identificação, registro e preservação do patrimônio arqueológico e cultural através dos diversos sub-projetos que visam: a) a valorização da memória e da oralidade; b) a conscientização para o patrimônio de modo geral; c) a fomentação de Museus Regionais; e d) a promoção das potencialidades locais, através da elaboração de programas especiais para um desenvolvimento sustentável, entre outros.

Tais propostas, tomadas como imperativas de nossas atividades, tem enriquecido o acervo arqueológico e etnográfico da UFJF, na medida em que alcançam, por meio de suas ações educativas e sociais, uma conscientização para a importância da preservação do patrimônio arqueológico e cultural local. Desse modo, com o apoio dos órgãos públicos e da própria população, somos informados com frequência sobre os grupos indígenas que habitaram a região e sobre a ocorrência de inúmeros vestígios arqueológicos, que por desconhecimento, eram ignorados, ou mesmo, descartada. De fato, desde 1999, o acervo foi enriquecido com os novos achados.

A coleção arqueológica da Zona da Mata Mineira possui hoje mais de 50000 itens entre artefatos líticos e fragmentos de cerâmica, classificada como pertencente à Tradição Arqueológica Tupiguarani.

Nossa realidade, não muito distinta dos demais Museus Institucionais espalhados pelo Brasil exige criatividade e dinamismo na elaboração das exposições. As dificuldades enfrentadas como a falta de recursos financeiros, pessoal técnico qualificado e exigüidade de espaço, entre outros, nos instaram a buscar alternativas expográficas de modo a atender a demanda do público, principalmente o escolar. Nelas, temos nos preocupado com o caráter didático-pedagógico, expondo o conhecimento e a cultura do homem por meio do objeto e não o objeto como pleno detentor deste conhecimento. Afortunadamente, a atitude vanguardista incorporada pelo MAEA encontrou respaldo nas reflexões e debates sobre o papel dos Museus na perspectiva de mudanças em sua constituição, considerado um organismo transformador com possibilidades de interagir de modo mais eficaz com a sociedade.

O aspecto inovador do MAEA está em sua ontologia viva e fluída, para não dizer metamórfica. Em outras palavras, o MAEA não é apenas uma edificação ou instituição e sim um ente que possui várias feições e modos de ser. Com esta postura os processos museais ganham novos sentidos, como também expressam uma dinâmica na relação com o público que atribuem outros valores e símbolos às informações apresentadas. Do mesmo modo, as ações de educação patrimonial promovem o exercício de ser e fazer e transcendem os limites e circunscrições impostas, o que corrobora para a existência do MAEA.

Imbuído deste espírito, o MAEA tem procurado manter exposições temporárias em *lócus* múltiplos da Universidade, bem como em escolas, shoppings e espaços culturais da região. A receptivi-

dade do público demonstra o grande interesse não só pelos estudos desenvolvidos, mas também para a importância de se ter um local apropriado à exposição do acervo, de modo a poder ser visitado todo momento pela comunidade.

Nossa meta principal no momento é tentar viabilizar a construção de um espaço físico adequado às normas técnicas de conservação, para acomodação dos acervos do MAEA, e sua conseqüente consolidação dentro da UFJF. Com isso será possível ampliar as ações e institucionalizar, definitivamente, o MAEA como uma unidade social e cultural de caráter plástico, aberto às interfaces e interações com a comunidade acadêmica e o público.

Para alcançar este intento estamos vindicando a colaboração dos colegas arqueólogos e antropólogos por meio da Sociedade de Arqueologia Brasileira e Associação Brasileira de Antropologia. O apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional também será fundamental nesse processo. Nosso clamor é para que órgãos ligados à preservação do patrimônio se aliem a nós no intento de sensibilizar os dirigentes da UFJF para a importância de seu acervo e para a necessidade de se oficializar as práticas do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana na instituição.